

Plano Anual de Atividades

Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa

2020/2021



“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” Paulo Freire

Cursos e Turmas

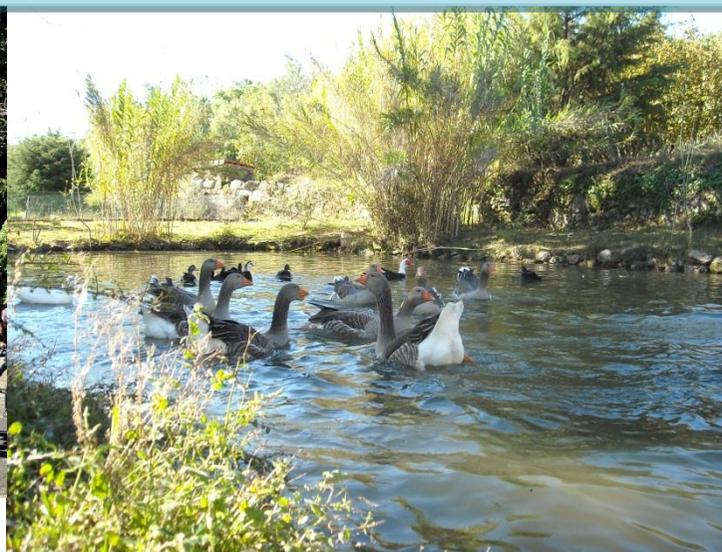
CEF – Tipo 2

9ºano - Operador de Máquinas Agrícolas & Tratador e Desbastador de Equinos

Nível IV

TPA/TGE, 1º ano – Técnico de Produção Agrária & Técnico de Gestão Equina

TPA/TGE, 2º ano – Técnico de Produção Agrária & Técnico de Gestão Equina



1. Introdução

“A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida.” John Dewey

O Plano Anual de Atividades (PAA) constitui um dos instrumentos de autonomia, previsto na alínea c) do n.º 1 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril, que aprova o novo regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos. Assume-se como "documento de planeamento, que define, em função do Projeto Educativo, os objetivos, as formas de organização e de programação das actividades e que procedem à identificação dos recursos necessários à sua execução" em alinhamento com o Projeto Educativo.

Com o PAA, sendo princípios orientadores e opções estratégicas da Escola, pretendemos:

- Desenvolver uma cultura promotora de uma identidade própria que se afirme continuamente no meio local, tendo a escola o seu papel fundamental na transformação do contexto educativo, considerando o mundo em permanente mudança, como forma de fazer face aos novos e permanentes desafios característicos de uma sociedade moderna.
- Promover uma cultura assente no pragmatismo e flexibilidade, rigor, exigência e qualidade como objetivos estruturantes do projeto Educativo, potenciando uma ação orientada para os fenómenos sociais e profissionais.
- Combater o insucesso e abandono escolar;
- Aperfeiçoar a organização do processo de ensino-aprendizagem;
- Fomentar a relação escola/família/meio;
- Desenvolver uma cultura de segurança na escola e nomeio envolvente.

Cofinanciado por:



Como proposta que é, o documento sofrerá naturais ajustes em função das circunstâncias que oportunamente se desenharem, sempre enquadradas pelo natural enriquecimento do processo educativo, contributos fundamentais para a construção de uma cidadania pró-ativa, interagindo com o já referido Projeto Educativo e com o Regulamento Interno. Todas as razões que levarem a alterações serão alvo de análise e ficarão registadas em documentos próprios..

Fazem parte do PAA, também, os seguintes documentos:

- a) Projeto da Biblioteca;
- b) Projeto do Desporto Escolar;
- c) Projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual
- d) Projeto de Educação para a Cidadania

Cofinanciado por:



2 – Objetivos

O PAA 2020/21 terá como linhas de orientação os princípios, valores, metas e estratégias definidos no PEE e enquadrados nas áreas prioritárias referidas:

- Diversificar a oferta de cursos com dupla certificação (orientados para a inserção no mercado de trabalho);
- Promover o sucesso dos alunos e a qualidade do ensino e das aprendizagens, com tradução de resultados escolares de sucesso;
- Captação de alunos;
- Aproveitamento e rentabilização dos recursos físicos da escola, nomeadamente, vacaria ovil e pocilga;
- Instalação de novas culturas destinadas à aprendizagem;
- Abertura da Escola à comunidade;
- Participação da Escola no desenvolvimento regional.

Cofinanciado por:



2. Breve Historial

Em 15 de Outubro de 1943 por escritura pública lavrada em Lisboa, no Ministério das Finanças, foi pelo Senhor Doutor Júlio de Campos Melo e Matos feita “ doação, pura e irrevogável, de hoje para sempre, ao Estado Português de todos os mencionados bens móveis e imóveis...com as seguintes condições:

- *Nas propriedades doadas será instalado um estabelecimento de ensino prático de agricultura;*
- *O estabelecimento denominar-se-á “Escola Quinta da Lageosa” sem substituição ou junção, em qualquer época, de nome individual;*
- *A posse pelo Estado terá lugar no primeiro de Janeiro seguinte ao falecimento do doador”...;*

A Portaria n.º 16659 de 12 de Abril de 1958 criou as bases orgânicas da Escola – Quinta da Lageosa, como escola prática de agricultura regional que “ tem por fins:

- a) *Facultar a futuros agricultores, em cursos de três anos de duração, a educação geral e técnica que, por ulterior experiência profissional, os torne aptos a dirigirem as suas casas agrícolas ou a exercerem em explorações alheias funções de feitor e análogas”...;*

Cofinanciado por:



Pelo Decreto-Lei n.º 548/70 de 12 de Novembro, a Escola passa a secção da Escola Comercial e Industrial Campos Melo, passando a designar-se Escola técnica campos Melo da Covilhã, mantendo, porém, no aspecto técnico-pedagógico, a autonomia necessária ao desempenho da função de serviço agrícola regional que, nos termos da lei e em paralelo com as demais escolas técnicas agrícolas, lhe cabe desempenhar.

Em 27 de Março de 1973, por despacho conjunto do Ministério da Educação e da Secretaria de Estado da Agricultura, é criado um grupo de trabalho para elaboração de um protocolo que possibilitasse à Secretaria de Estado da Agricultura fazer funcionar, na Quinta da Lageosa, uma exploração Agrícola Piloto, enquadrada na Escola Agrícola.

Pelo Decreto-Lei n.º 519-U1/79 de 29 de Dezembro é criada a partir de 1 de Outubro de 1979 a Escola Secundária de Aldeia do Souto, Quinta da Lageosa, Covilhã e, em consequência, é extinta a secção de Aldeia do Souto da Escola Secundária Campos Melo, na Covilhã. (artigo 1.º).

Pelo Decreto-Lei n.º 418/91 de 26 de Outubro, de acordo com o seu artigo 1.º, e cumprindo uma vontade expressa pelo seu fundador, “ a Escola Secundária de Aldeia do Souto, Quinta da Lageosa, Covilhã, é convertida em Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa, de natureza pública, no âmbito e alcance do Decreto-Lei n.º 26/89, de 21 de Janeiro.

De acordo com o artigo 3.º “ são suportados pelo orçamento do Ministério da Educação todos os encargos resultantes do funcionamento da Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa, incluindo os resultantes da exploração agrícola.”

Cofinanciado por:



4. Órgãos de Administração e Gestão

4.1. Conselho Geral

Pessoal Docente:

Cristina Cravino

Cristina Salgado

Fernando Ribeiro

Joaquim Morais

Agostinho Ferreira (Diretor)

Pessoal Não Docente: Antónia Lucas

Pais/Encarregados de Educação:

António Gomes

Carla Saldanha

Aluno: João Sousa

Representante da Comunidade Local (Universidade da Beira Interior): Professor Doutor Alcides Monteiro

Município: Prof. Dr.ª Regina Gouveia

Cofinanciado por:



4.2. Órgão de Gestão

- Agostinho Fernando Duarte Ferreira (Diretor)
- Maria José Aragão Baeta Martins (Subdiretora)
- Teresa Paula Runa Silva Reigones (Adjunta da Direção)

4.3. Conselho Pedagógico

O Conselho Pedagógico é constituído pelo Diretor e por:

Presidente Conselho Pedagógico – Agostinho Fernando Duarte Ferreira

Departamento de Matemática e de Ciências Experimentais – João Silveira

Departamento de Expressões – Ana Isabel Patrício

Departamento de Humanidades – Maria Helena Luís Vaz

Coordenador dos Diretores Turma – Catarina Isabel Mourão Pissarra

Coordenador dos Diretores de Curso - Catarina Isabel Mourão Pissarra

Cofinanciado por:



5. Estruturas de Orientação Educativa

5.1. Departamentos e Grupos

- **Departamento Matemática e Ciências Experimentais**

- Agostinho Ferreira – 560
- Ana Narciso - 560
- Joaquim Morais - 560
- João Silveira – 560
- Mário Sobral - 560
- Catarina Pissarra- 500
- Elizabete Guerrinha - 520
- Teresa Reigones – 500
- Ana Patrício– 550

- **Departamento de Expressões**

- Fernando Ribeiro – Técnico Especializado
- Ricardo Faria- Técnico Especializado
- Carlos Carvalho- 620

Cofinanciado por:



Fundo Social Europeu

- **Departamento Humanidades**
 - Maria Helena Vaz – 300
 - Maria José Martins – 330
 - Cristina Salvado - 410

5.2. Outras Estruturas

5.2.1. Órgãos de Gestão Intermédia

Conselhos de Diretores de Turma

Catarina Pissarra – CEF 9ºano

Maria Helena Vaz – TGE/TPA 10º ano

Cristina Cravino – TGE/TGA 12º Ano

Conselhos de Diretores de Curso

Catarina Pissarra – CEF 9º ano

Ana Narciso TPA 10/11º ano

Fernando Ribeiro – TGE 10/11º ano

Cofinanciado por:



Fundo Social Europeu

6. Calendário Escolar 2020/2021

Publicado através do Diário da República n.º 128/2020, 2º Suplemento, Série II de 2020-07-03

Ensinos básico e secundário

1.º Período

Início Entre 14 e 17 de setembro de 2020, inclusive

Termo 18 de dezembro de 2020

2.º Período

Início 4 de janeiro de 2021

Termo 24 de março de 2021

3.º Período

Início 6 de abril de 2021

Termo 8 de junho de 2021 para 9.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade

15 de junho de 2021 para 5.º, 6.º, 7.º, 8.º e 10.º anos

Cofinanciado por:



Interrupções das atividades letivas para os ensinos básico e secundário

Interrupções	Datas
1ª	De 21 de dezembro de 2020 a 31 de dezembro de 2020
2ª	De 15 a 17 de fevereiro de 2021
3ª	De 30 março a 5 de abril de 2021

Cofinanciado por:



7. Plano Anual de Atividades

7.1. ÓRGÃOS DE DIREÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO

ATIVIDADES	INTERVENIENTES		CALENDARIZAÇÃO
	RESPONSÁVEIS	DESTINATÁRIOS	
<p style="text-align: center;">— Conselho Geral —</p> <ul style="list-style-type: none"> . Aprovação do plano anual de atividades; . Apreciação dos relatórios de execução do plano anual de atividades; . Definição das linhas orientadoras de elaboração do orçamento; . Aprovação do relatório de contas de gerência; . Acompanhamento da ação dos demais órgãos de administração e gestão; . Apreciação dos resultados do processo de autoavaliação; . Aprovação do relatório final de execução do plano anual de atividades. 	Membros do Conselho Geral	Escola e Comunidade Educativa	Ao longo do ano letivo

Cofinanciado por:



<p style="text-align: center;">— Direção —</p> <ul style="list-style-type: none"> . Elaboração Plano Anual de Atividades e documentos orientadores da ação na escola; . Estabelecimento de parcerias e protocolos e representação da escola; . Participação em projetos: Projeto Entre Serras; GeoPark; . Supervisão da gestão dos currículos, dos programas e das atividades em articulação com o Conselho Pedagógico e gestão dos tempos escolares; . Distribuição de serviço docente e não docente e elaboração de horários; . Gestão de faltas, férias e licenças, formação e tutela disciplinar; . Seleção e recrutamento do pessoal docente e não docente; . Avaliação de desempenho do pessoal docente e não docente; . Organização dos Serviços; . Gestão Pedagógica e Administrativa do Setor de Alunos – matrículas, transferências, equivalências, currículo e cursos; . Exercício do poder disciplinar em relação aos alunos; . Constituição de turmas e elaboração de horários; . Gestão de espaços e instalações e equipamentos, nomeadamente as obras de modernização e requalificação da escola e espaços escolares; . Realização de colóquios temáticos com stakeholders externos. 	<p>Membros da Direção</p>	<p>Escola e Comunidade Educativa</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------	----------------------------------------------	-------------------------------

<p style="text-align: center;">— Conselho Pedagógico —</p> <ul style="list-style-type: none"> . Apresentação de propostas para a elaboração do plano anual de atividades; . Apresentação de propostas e pareceres sobre o plano de formação e de atualização do pessoal docente e não docente; . Definição de critérios gerais nos domínios da informação do acompanhamento pedagógico e da avaliação dos alunos; . Definição de princípios gerais nos domínios da articulação e diversificação curricular e dos apoios educativos; . Adoção dos manuais escolares, ouvidos os departamentos curriculares; . Apresentação de propostas no âmbito do desenvolvimento de experiências, inovação pedagógica e de formação; . Promoção e apoio a iniciativas de natureza formativa e cultural; . Definição dos critérios gerais a que deve obedecer a elaboração de horário; . Definição dos requisitos para a contratação de pessoal docente e não docente; . Acompanhamento do processo de avaliação de desempenho docente; 	<p>Membros do Conselho Pedagógico</p>	<p>Professores Operacionais Alunos Pais/Enc. Educ.</p>	<p>Reuniões Mensais</p> <p>Reuniões Extraordinárias (quando necessário)</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------	----------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------

7.2. ATIVIDADES E PROJETOS DE COMPLEMENTO EDUCATIVO

ATIVIDADES	INTERVENIENTES		CALENDARIZAÇÃO
	RESPONSÁVEIS	DESTINATÁRIOS	
<p>Comemoração de efemérides, nomeadamente nas áreas:</p> <ul style="list-style-type: none">• Parlamento Jovem• Eco escolas: Conferências, comemorações relacionadas com o ambiente, participação em concursos....	<p>Prof. Cristina Salvado</p> <p>Eng^a. Joaquim Morais</p>	<p>Alunos</p> <p>Alunos</p>	<p>Ao longo do ano letivo</p> <p>Ao longo do ano letivo</p>

Cofinanciado por:



7.3. ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE TURMA

ATIVIDADES	INTERVENIENTES		CALENDARIZAÇÃO
	RESPONSÁVEIS	DESTINATÁRIOS	
<ul style="list-style-type: none"> . Reuniões periódicas de Diretores de Turma / Orientadores Educativos; . Reuniões da Direção com DT / Orientadores Educativos, com alunos, com professores e com pais / EE; . Reuniões de Conselho de Turma; . Reuniões do Diretor de Turma / Orientador Educativo com alunos, com professores e com pais / EE; . Iniciativas de carácter sociocultural, desportivo, visitas de estudo ou outras. 	Diretores de Turma Professores Encarregados de Educação	Professores Alunos Pais / EE	Ao longo do ano letivo

Cofinanciado por:



7.4. ATIVIDADES DOS DEPARTAMENTOS

Designação	Objetivos	Objetivo Específico	Memória Descritiva	Data de Execução	Turma	Disciplina(s)	Coordenador
Magusto Convívio da Escola	» Confraternização entre alunos, professores e funcionários.	EQAVET - Indicador 4 - OE 1	Magusto convívio com toda a Comunidade Escolar.	11-11-2020	Todas	FCT	Ana Narciso
Passeio Micológico	» Valorização da importância da Micologia e do potencial ecológico dos cogumelos que proliferam neste território; » adoção de boas práticas na sua colheita e consumo, ajudando a manter a integridade do ecossistema.	EQAVET - Indicador 4 - OE 2	Passeio curto na floresta da EPAQL, para a identificação de cogumelos silvestres e boas práticas de colheita.	Novembro de 2020	Todas	FCT	Ana Narciso e BE da EPAQL
Visita ao CCVF	» Compreender e reconhecer algumas atividades relacionadas com os espaços florestais; » Identificar a importância de determinadas espécies florestais autóctones.	EQAVET - Indicador 4 - OE 2	Visita ao Centro de Ciência Viva da Floresta, em Proença a Nova	março de 2021	9.ºOMA	PTA e ECCF	Ana Narciso
Dia Mundial da Árvore	» Sensibilizar a população para a importância da preservação das árvores, quer ao nível do equilíbrio ambiental e ecológico, como da própria qualidade de vida dos	EQAVET - Indicador 4	Convidar uma escola primária do Concelho para participar na atividade. Fazer sementeiras e plantação de árvores.	21 de março de 2021	9.ºOMA	PTA e ECCF	Ana Narciso e BE da EPAQL

Cofinanciado por:



	cidadãos.	OE 1.					
Percurso Pedestre	» Análise da importância da flora autóctone na definição de percursos pedestres/interpretação ambiental.	EQAVET - Indicador 4 - OE 2.	Realizar um percurso pedestre durante a primavera, para alertar os alunos como uma forma de lazer e a parte educacional. Ao mesmo tempo recolha de lixo que encontrarmos ao longo do percurso, para alertar para a educação ambiental.	Maio de 2021	Todas		Ana Narciso e BE da EPAQL
Vindima manual	» Promover o desenvolvimento de competências para permitir a aplicação de princípios nas diversas áreas da fileira vitivinícola; » Pretende-se também proporcionar o conhecimento, compreensão e aprendizagem de produção de uva; » Garantir a produção de uva e fazer o vinho; » Importância da cultura da vinha.	EQAVET - Indicador 4 - OE 2.	Proceder à colheita das uvas na vinha da escola, transporte para a adega. Acompanhamento da fermentação das uvas e elaboração do vinho.	Setembro 2020	Todas	FCT, PTA e ECCF	Ana Narciso
Aulas Práticas em FCT	» Remodelação de Picadeiro; » Importância das culturas frutícolas e das culturas hortícolas;	EQAVET - Indicador	Proceder à colocação de estacas no picadeiro; Acompanhar o ciclo	Todo o ano	11.ºTPA	FCT	Ana Narciso

	» Importância de sementeiras.	4 - OE 2.	vegetativo das plantas dos pomares e hortícolas.				
Aulas Práticas em PA	» Promover a importância das culturas frutícolas e das culturas hortícolas; » Importância de sementeiras.	EQAVET - Indicador 4 - OE 2.	Acompanhar o ciclo vegetativo das plantas dos pomares e hortícolas.	Todo o ano	10.ºTPA	PA	Ana Narciso
Aulas Práticas em OMA	» Promover a aprendizagem das aulas teóricas sobre a manutenção de alfaias agrícolas.	EQAVET - Indicador 4 - OE 2.	» Garantir a manutenção a alfaias agrícolas e dos tratores. » Manutenção no Parque de máquinas	Todo o ano	9.ºOMA	PTA e ECCF	Ana Narciso

Nº	Designação	Objetivos	Objetivo Específico	Memória Descritiva	Data de Execução	Turma	Disciplina(s)	Coordenador
1	Aulas Práticas	Intervir no Parque das Aves – tendo em vista a melhoria das condições de manejo e bem-estar animal. Boas práticas e melhoria das condições de exploração.	EQAVET- Indicador 4 (OE 2)	Arranjo das instalações das aves.	Ao longo do ano	11º TPA	Produção Animal	João Silveira
2	Aulas Práticas	Intervir na suinicultura tendo em vista a melhoria das condições de manejo e de bem-estar animal. Boas práticas e melhoria das condições de exploração	EQAVET- Indicador 4 (OE 2)	Arranjo das instalações da suinicultura.	Ao longo do ano	11º TPA	Produção Animal	João Silveira
3	Aulas Práticas	Intervir na Bovinicultura tendo em vista a melhoria das condições de manejo e de bem-estar animal. Boas práticas e melhoria das condições de exploração	EQAVET- Indicador 4 (OE 2)	Arranjo das instalações dos bovinos.	Ao longo do ano	11º TPA	Produção Animal	João Silveira

Cofinanciado por:



4	Visita a fábrica de Lacticínios	Conhecer o processo de transformação de produtos lácteos, desde a matéria prima ao produto final. Tecnologias de transformação, rastreabilidade.	EQAVET- Indicador 4 (OE 2)	Esta visita fica condicionada à existência de condições para ser efetuada.	2º período	11º TPA	Produção Animal	João Silveira
5	Melhorar a informação sobre Perfis Profissionais a atingir em cada curso. Que tipo de profissional a formar!	Sessões de informação e esclarecimento. Debate para melhor conhecimento dos perfis profissionais de cada curso.	EQAVET- Indicador 4; (OE 1 e 2); EQAVET-Indicador 6; 6.a) (OE 1 e 2).	Ação promovida na BE pelos Diretores de Curso.	Dez a Jan	10 e 11º anos	Várias	Coordenador Diretores de Curso: DC TPA; DC TGE. e BE - EPAQL
6	Realizar sessões técnicas com stakeholders externos.	Debater temas técnicos em relação com as perspetivas profissionais – a realidade das empresas agropecuárias.	EQAVET- Indicador 5; (OE 2).	Sessões de debate com troca de experiências com ex-alunos que se encontram no sector agropecuário.	Jan	10 e 11º anos	Produção Animal e Produção Vegetal	João Silveira e BE da EPAQL

Designação	Objetivos	Objetivo Específico	Memória Descritiva	Data de Execução	Turma	Disciplina(s)	Coordenador
Fabrico artesanal de sabão	Aprender a fazer sabão	Identificar os constituintes do processo. Compreender as reações químicas. Aplicar corretamente a receita	Os óleos usados são um problema para a sustentabilidade ambiental. Fazer sabão é um dos processos que permite minimizar o efeito negativo no ambiente, permitindo ainda a utilização de um produto na higiene e desinfeção.	Novembro	Cursos profissionais	Química Biologia Economia e Gestão Agrícola	Joaquim Morais

Cofinanciado por:



FUNDO SOCIAL EUROPEO

Nº	Designação	Objetivos	Objetivo Específico	Memória Descritiva	Data de Execução	Turma	Disciplina(s)	Coordenador
1	Catologação da espécies vegetais da EPAQL através de QR codes	Identificação e caraterização das espécies vegetais do campus da EPAQL Disponibilização de QR code's em cada uma das espécies identificadas com a respetiva caraterização	Indicador 4 – Objetivos específicos 1,2	Através de trabalho de pesquisa, identificar e elaborar a respetiva caraterização de todas as espécies vegetais existentes no	Ao longo do ano letivo, com fixação dos QR codes no 3º Período	10º Ano	Biologia AI	Elisabete Guerrinha e Cristina Salvado
2	Florestas: um presente para o futuro	Prevenção da floresta contra incêndios. Sensibilização para o contributo das florestas no bem-estar do Homem. Perceber o papel da floresta na diminuição da poluição do planeta e consequentemente na diminuição do aquecimento global.	Indicador 4 – Objetivos específicos 1,2	Elaboração de uma campanha de sensibilização com vista à preservação da floresta e à prevenção de incêndios florestais, com criação de um vídeo, ou slogan ou folheto informativo.	Ao longo dos 2º e 3º períodos	11º Ano	Biologia	Elisabete Guerrinha
3	Água – um recurso a preservar	Identificar a água como recurso renovável. Perceber as consequências da ação humana na não renovação dos recursos hídricos. Identificar fontes de poluição dos recursos hídricos	Indicador 4 – Objetivos específicos 1,2	Visita ao rio Zêzere e identificação das caraterísticas físicas e químicas da água em vários pontos do rio. Elaborar cartazes com toda a informação recolhida.	1º Período	9º Ano	Biologia	Elisabete Guerrinha

		Verificar as possíveis medidas de diminuição das fontes de poluição dos recursos hídricos						
--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	--	--	--

Cofinanciado por:

